

O bom início de uma carreira de altos e baixos

Gravado em novembro/dezembro de 1980 o primeiro LP da dupla chegou ao público dia 05 de janeiro de 81. Apesar da falta de condições de distribuição da pequena gravadora que os lançou (Arlequim) Chico Rey e Paraná surpreenderam com uma vendagem de cerca de 12.000 discos. No repertório duas músicas destacaram-se rapidamente: *Valsa dos 15 anos* (Praense/Marcos Monteiro) e *Mulher à meia* (Peão Carreiro) além de outras que cantavam as coisas simples do dia-a-dia do sertanejo, incluindo uma homenagem ao poeta Goiás (Clayton Aguiar) o inspirado compositor de mais de mil sucessos da nossa música cabocla.

No ano seguinte, 1982, chegava às lojas o segundo LP com um repertório escolhido a dedo e que mostrava o trabalho de grandes compositores como Goiás, José Fortuna, Sulino, Miltinho Rodrigues e também de compositores de Brasília: Espedito Dantas, Edelson Moura, Francisco de Assis, Kacareco, Maurício Fares além de Chico Rey e Paraná que assinaram duas faixas. Apesar da expectativa o disco não foi bem em execução e vendagem. Mas o nome de Chico Rey e Paraná começava a se consolidar e atraiu as atenções da Continental/Chantecler, a maior gravadora sertaneja do País, que comprou o passe dos dois pagando à época Cr\$ 2 milhões.

O terceiro LP lançado em junho de 1983 confirmou as expectativas e trouxe dois grandes sucessos: *Operário, vida, viola* (Antonio Victor) e *Ausência* (João Renes) e vendeu mais de 30 mil exemplares. Em 1985, o quarto LP não foi bem e não conseguiu destacar nenhuma música. 1987 era o ano do tudo ou nada. E veio a explosão do sucesso com um trabalho de um compositor brasileiro, o sergipano Edelson Moura: *Quem será seu outro amor?* Destaque ainda para *Caros amantes* (Moniz); *Country Clube Sertão* (Clayton Aguiar/Paraná); *Reforma agrária* (Goiás); *Rotina de pobre* (Paraná/Guaçu); *Zé Gatão* (Reynaldo de Olinda/Wigberto Tartuce/Keijin).

Lançado em setembro de 1987, a resposta do público de Brasília foi imediata: um grande estouro. Em seguida Goiânia e aos poucos todo o Brasil, até lugares onde comumente a música sertaneja não penetrava, como os estados do Nordeste, transformando-se na música mais executada em todo o País no ano de 1988 e trazendo para Chico Rey e Paraná o seu primeiro "disco de ouro" por mais de 300 mil cópias vendidas.

Do primeiro ao quinto disco muita coisa mudou, os arranjos ganharam mais atenção, os estúdios melhoraram e o repertório mantendo aquelas músicas bem sertanejas abriu espaço para novos temas como a preocupação social de *Operário, vida, viola* (Antônio Victor), *Sonho sertanejo* (Clayton Aguiar) e *Rotina de pobre* (Paraná/Guaçu); a crítica ferina à invasão da música estrangeira com *Country Clube Sertão* (Clayton Aguiar/Paraná) e um tema sempre atual: a *Reforma agrária* (Goiás).